

120
anos

1902 - 2022

120 PEÇAS



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
DESDE 1902



Memórias do IHMT

Revisitadas nas coleções do Museu
(1902-2022)

INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

120
anos
1902 - 2022

120 Peças

Memórias do IHMT

Revisitadas nas coleções do Museu (1902-2022)

Lisboa

2022

Propriedade:

Instituto de Higiene e Medicina Tropical | Universidade Nova de Lisboa

Coordenação Editorial:

Filomena Martins Pereira (Subdiretora)

Miguel Viveiros (Subdiretor)

Prefácio :

Filomeno Fortes (Diretor)

Autoria:

Paula Saraiva | Centro de Gestão de Informação e Conhecimento | MUSEU

Colaboração:

Ana Calaça

Celeste Figueiredo

Paulo Caldeira

Rita Francês

Agradecimentos:

José Luís Dória

Imagens: © Museu do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Índice

Prefácio -----	5
Apresentação -----	7
Fundação da Escola -----	9
A Junqueira e o cinquentenário -----	15
Mobiliário-----	19
Maquetas -----	23
Administração e Comunicação -----	27
Arte -----	31
Coleções especiais: Fraga de Azevedo Janz Castellani Eduardo Ricou Homero Ferrinho -----	37
Biblioteca Histórica -----	43
Modelos de Patologias e Vetores -----	47
Ofídeos -----	53
Campanhas e Vacinação -----	57
Cartazes Didáticos -----	63
Instrumentos Científicos e de Laboratório -----	67
Nutrição -----	71
Prêmios -----	75
Presente e futuro do IHMT: As Coleções. Pandemia COVID-19. Eventos IHMT-----	79
Designações Institucionais e Diretores do Instituto-----	82
Bibliografia -----	84

PREFÁCIO

“A parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos.” (Platão)

A génese da Medicina Tropical relaciona-se indubitavelmente com a história das expedições fomentadas por países europeus às regiões inóspitas de África, fortemente prejudicadas com as “maleitas” que dizimavam os exploradores, acossados pelo que se designou de “doenças exóticas”. O domínio destas doenças passou a ser um complemento indispensável ao processo de colonização, motivando a investigação e a criação da chamada patologia exótica. Portugal integrou esta dinâmica fundando e desenvolvendo a Escola de Medicina Tropical em 1902, contribuindo secularmente para o conhecimento e controlo da patologia tropical, concentrando de forma museológica todo um património cultural e acervo bibliográfico sobre as doenças tropicais digno de divulgação e destaque.

Todo este histórico, encontra-se veemente e passionadamente descrito por Pedro Abranches (1933-2009), ex-Presidente do Conselho Científico do Instituto de Medicina Tropical, que produziu o livro “Instituto de Medicina Tropical: um Século de História 1902-2002”, obra editada pela Ordem dos Médicos em 2004, e reeditada sequencialmente pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa em 2017 (IHMT-NOVA).

Em 2022, o IHMT-NOVA comemora os 120 anos da sua criação, e considera crucial e oportuna a edição de uma obra de carácter museológico, que ilustre de forma fotográfica memorial, 120 peças do conteúdo histórico da obra de Pedro Abranches e do resultado evolutivo dos últimos anos incluindo aspetos ligados à Pandemia COVID-19 nos últimos 2 anos.

Desta forma, esta obra inicia naturalmente com imagens relacionadas à evolução da estrutura física (do edifício primário ao lançamento da primeira pedra da estrutura atual, em 1958), e respetivo mobiliário clássico (muito dele ainda conservado e em utilização atual, como o da Aula Magna). Esta parte inclui ainda estruturas físicas criadas em países tropicais como a Missão de Combate à Tripanossomíase em Zobuè, Moçambique, o dispensário antituberculoso em S. Tomé & Príncipe ou a Maternidade de Luanda. Junta-se a esta coleção, uma amostra do material de apoio à administração e comunicação, incluindo magnânimos carimbos em uso na época.

Considerando que o IHMT-NOVA é um museu vivo, todos os espaços físicos são ornamentados com material expositivo destacado igualmente nesta obra, com realce para a Estátua de Garcia de Orta, o conjunto escultórico em pedra de Hipócrates e Higeia, painéis cerâmicos e tapeçarias. Algumas coleções especiais preciosas ilustram igualmente este trabalho, incluindo imagens históricas de encontros marcantes, ciclos epidemiológicos de doenças tropicais, e acervo bibliotecário existente.

São igualmente apresentadas imagens de modelos animais (artrópodes) transmissores de doenças como a *Glossina* (mosca Tsé-Tsé) transmissora da doença do sono, ou da pulga *Xenopsylla cheopis*, transmissora da Peste Bubónica, ou de serpentes como a *Bitis Arietans Merrem*, popularmente conhecida como “Surucucu ou Buta”. Adicionalmente são exibidas fotograficamente imagens correlacionadas com várias patologias clínicas tropicais, muitas delas ainda prevalentes na atualidade com a designação de Doenças Tropicais Negligenciadas, como a Lepra e as Filaríoses.

Esta obra, procura igualmente transmitir a mensagem fotográfica da importância das abordagens comunitárias como as campanhas de vacinação, quimioprofilaxia, tratamento de massas ou despiste de doenças endémicas, complementadas por material de comunicação, mobilização e educação sanitária como cartazes. Este grupo imagiológico integra igualmente equipamento utilizado no terreno para a recolha de amostras ou captura de vetores como a armadilha da mosca tsé-tsé ou os muito conhecidos pulverizadores manuais, e instrumentos clássicos de laboratório como o microscópio Zeiss de 1898.

Considerando que os aspetos nutricionais sempre foram relevantes na agenda dos cuidados de saúde, é igualmente retratado exemplos de elementos nutricionais que constituíram e constituem a cesta básica das populações residentes nas áreas tropicais, como o óleo de palma e a mandioca.

A qualidade e o mérito tradicionalmente alcançados nas áreas de formação e de investigação do IHMT-NOVA tiveram sempre um processo interno de reconhecimento, exteriorizado através da atribuição de prémios nas áreas da medicina tropical, saúde internacional e ciências biomédicas. Estes feitos são igualmente representados fotograficamente com modelos de imagens de medalhas atribuídas ao longo das décadas de existência da Instituição.

Finalmente, o período de 2020-2022 marcado pela Pandemia da COVID-19, permitiu que o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa, expressasse a sua ancestralidade histórica de ligação técnico-científica com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), através das novas tecnologias de formação à distância e da mobilização de recursos técnicos atuais contextualizados ao momento atual. Alguns desses exemplos são igualmente expostos fotograficamente nesta obra, como a realização de *webinars*, o apoio à organização de um laboratório de biologia molecular em Angola e a inauguração de um insectário de alta segurança que será um suporte vital no futuro do estudo das doenças tropicais.

A encerrar este magnânimo trabalho, junta-se a lista das várias designações oficiais atribuídas a esta Instituição de Medicina Tropical, desde a sua primeira conceção em 1902 até ao ano de 2022, conectando-se igualmente o nome dos 21 Diretores, que durante 120 Anos percorreram intensos e variados desafios para a prossecução da missão e dos objetivos definidos.

Parafraseando Arthur Schlesinger – historiador, “Ciência e tecnologia revolucionam nossas vidas, mas a memória, a tradição e o mito moldam nossas respostas”, endereço o nosso reconhecimento a todos quantos direta ou indiretamente contribuíram para o resultado do produto desta obra.

Filomeno Fortes

APRESENTAÇÃO

“Desgraçado povo aquele que das suas colónias só pode arrancar ouro à custa de sangue! Desgraçadas riquezas aquelas que se conquistarem à custa do depauperamento da metrópole pelas vidas ceifadas e pelas existências mutiladas! (...) O remédio para os graves riscos que importa uma colonização empreendida às cegas está na intervenção da medicina, com os altamente poderosos recursos que dispõe na actualidade. A Inglaterra, a Alemanha e a França acabam de o reconhecer pela criação de centros de estudo e de ensino que hão-de simplesmente converter-se em facilidades colonizadoras e em prosperidade colonial”.

(Miguel Bombarda. Discurso na Soc. de Ciências Médicas. 1901. apud Fraga de Azevedo J. O Instituto de Medicina Tropical. Sep. Anais do Inst. Med. Trop. 1958 15 (supl1), p.12-13)

Em 2022, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, completa 120 anos de existência desde a sua criação, tendo ao longo da sua história centenária, conseguido desenvolver eixos estratégicos assentes na inovação, na cooperação, na investigação e na comunicação do conhecimento, de modo a assegurar a evolução contínua da sua missão primordial, enquanto Escola de Medicina Tropical de reputação mundial, presentemente ativa e empenhada nos objetivos preconizados pela Agenda 2030 e envolvida em atividades de investigação científica e médica internacional mas mantendo fortes ligações aos PALOP.

Na génese da fundação e desenvolvimento da Escola de Medicina Tropical em 1902, destacaram-se figuras notáveis como Miguel Bombarda, que no seu discurso “A criação duma Escola de Medicina Colonial” na Sociedade de Ciências Médicas, em 26 de outubro de 1901, defendeu a sua criação, bem como Egas Moniz, Moreira Júnior e Lima Duque, que apoiaram o diploma legislativo nas cortes.

Desde cedo com interesses nos trópicos, em 1901 Ayres Kopke, Aníbal Bettencourt, Correia Mendes e Gomes de Rezende, realizaram uma missão de estudo da doença do sono a Angola. Em 1902, Ayres Kopke tornou-se um dos fundadores da nova Escola e detentor de conhecimentos especializados de bacteriologia e microbiologia adquiridos com Câmara Pestana, foi impulsor da investigação científica na metrópole e nas colónias, introduzindo pela primeira vez, em 1905, no tratamento da tripanossomíase humana africana, o atoxil. No combate à doença do sono, a Escola teve grande notoriedade, sobretudo na Ilha do Príncipe, com a sua erradicação na primeira metade do século XX, levada cabo por Bruto da Costa, Correia dos Santos, Araújo Alves e Firmino Sant’Ana.

Também em 1955, já sob a designação de Instituto de Medicina Tropical, se aplicou a Puromicina, no tratamento da doença do sono, o primeiro antibiótico considerado eficiente nas doenças por flagelados. Ao longo da história do IHMT, a luta contra as doenças tropicais, algumas delas ainda endémicas, como a malária, a febre amarela, a leishmaniose e também as campanhas de vacinação, de higiene e de assistência médica, o estudo da nutrição, são os pilares, em torno dos quais se têm fundado as linhas estratégicas de atuação e a sua perspectiva de evolução. A participação de investigadores como Cambournac, em organizações internacionais como a O.M.S e o intercâmbio e missões de estudo com organismos congéneres, incentivadas pelo Diretor Fraga de Azevedo na década de 1950, com uma intensa atividade de permuta científica e bibliográfica, da qual a publicação “Anais”, foi a prova do ritmo crescente, da intensa atividade realizada.

Atualmente, o ensino e a investigação, são os pilares que dão continuidade aos 120 de anos de atividade, num processo sempre em adaptação aos desafios globais, no domínio da medicina tropical e da saúde das populações. Tuberculose, HIV, saúde dos migrantes, leishmaniose, malária, medicina do viajante e outras doenças tropicais, a par do ensino pós-graduado, continuam a ser desafios diários. O museu, coleciona os objetos institucionais, que reproduzem e testemunham toda esta atividade notável. Um caminho de 120 anos. Feito de Ciência, Medicina e Ensino. Mas que existe para ser de todos e para todos e contribuir com o conhecimento adquirido do passado, para resolver problemas globais do presente e fazer novo futuro.

Com 120 peças do nosso museu, viajamos através de imagens, ao longo de 120 anos da nossa história.

O Museu IHMT

FUNDAÇÃO DA ESCOLA

1



IHMT.0000336. Edifício.
Cordoaria. Escola de Medicina

Fundada por Carta de Lei de 24 de abril de 1902, a Escola de Medicina Tropical (E.M.T.) foi a quarta Escola de Medicina Tropical a ser criada no Mundo, com a finalidade de desenvolver o ensino teórico e prático da medicina tropical e de organizar missões científicas às províncias ultramarinas e colónias estrangeiras. Na sua criação, foi antecedida pelas recém-formadas escolas europeias de Liverpool (1888), Londres (1889) e Hamburgo (1900). A 24 de dezembro de 1902 foi publicado o seu primeiro regulamento. Em 1904, a Escola já ocupava as instalações do primeiro andar da ala oriental no Edifício da Cordoaria, em dependências do Hospital do Ultramar.

Na génese do desenvolvimento do ensino prático e experimental, tanto em laboratório como clínico, na área da parasitologia e bacteriologia, destacou-se o médico da Armada, Dr. Ayres Kopke, que estruturou os planos de ensino da Escola, de acordo com o ensino da Medicina Tropical, praticado em Inglaterra e França. Para a escolha de Ayres Kopke, contribuiu o facto de ter feito parte do curso de Câmara Pestana, que introduziu no país o ensino da bacteriologia e da microscopia. O contributo do Coronel Daniel Marques Perdigão, docente notável com proveniência da Escola Naval, foi igualmente fundamental no apoio ao ensino e a participação em missões e campanhas nos trópicos, proporcionaram um rápido reconhecimento científico internacional da nova Escola, entre os seus pares.

Em 1904/1905 a par do ensino realizado nas instalações da Cordoaria, intensificou-se a atividade científica, com extensa publicação de artigos nos “Archivos de Hygiene e Pathologia Exoticas”, a revista oficial da Escola, atualmente designada “Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical”, acessível online, no repositório científico de Portugal (RCAAP). Ao longo da sua História, a Escola assumiu diversas designações institucionais, às quais o título da sua publicação científica “Anais” se foi adaptando.



IHMT.0001617 Professor Ayres Kopke no seu laboratório. Cordoaria. Escola de Medicina Tropical. c. 1928



IHMT.0000346 Laboratório dos Preparadores. Cordoaria. Escola de Medicina Tropical.



IHMT.0000333 Daniel Marques Perdigão. Laboratório de Parasitologia. Cordoaria. Escola de Medicina Tropical.



IHMT.0000200. Aula prática. Escola de Medicina Tropical. 1904



IHMT.0000201. Aula. Escola de Medicina Tropical. 1904



IHMT.0000641. Regulamento. Escola de Medicina Tropical. 1902

<http://hdl.handle.net/10362/108434>



IHMT.0000179. Archivos de Hygiene e Pathologia Exoticas. 1905
<https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/issue/archive>



IHMT.0000344. Investigação. Escola de Medicina Tropical.



IHMT.0000345. Biblioteca. Escola de Medicina Tropical.



IHMT.0000348. Laboratório de análises. Escola de Medicina Tropical.



IHMT.0000350. Uma Lição de Parasitologia. Prof. Ayres Kopke. Escola de Medicina Tropical.



IHMT.0000347. Uma aula. Escola de Medicina Tropical.



IHMT.0001697. Grupo de Alunos com Prof. Daniel Perdigão. Escola de Medicina Tropical. Curso de 1916-1917.

A JUNQUEIRA E O CINQUENTENÁRIO

2



IHMT.0000339. Edifício. Instituto de Medicina Tropical. Junqueira.

Em 1952, realizou-se no Palácio Burnay, o I Congresso Nacional de Medicina Tropical, por ocasião do cinquentenário da Escola, designada Instituto de Medicina Tropical (I.M.T.) desde 1935. Durante este evento, decorreu o lançamento da 1ª pedra para o novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, localizado na Junqueira. Foram ainda apresentadas neste evento, as atividades médicas e científicas de prospeção e combate às endemias nos trópicos, por via das missões e campanhas, que se intensificaram sobretudo desde a década de 1940.

Em 1958, é inaugurado com solenidade, o novo edifício do I.M.T. um projeto do arquiteto Lucínio Cruz (1914-1999), coincidindo com a realização dos Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, em Lisboa.

No novo edifício, todos os espaços foram pensados e equipados ao pormenor, para que o ensino e investigação da Medicina Tropical, da Saúde e Higiene, fossem ministradas com excelência, permitindo ao mesmo tempo, aumentar o impacto e reputação internacionais, já evidenciados através de participações e colaborações dos investigadores do Instituto, em comités e organismos de renome internacional, como a O.M.S. ou a C.C.T.A.

O mobiliário, foi especificamente encomendado, desenhado e posteriormente replicado para outros edifícios da Administração Pública. A reputação do Instituto estava assim consolidada ao mais alto nível, permitindo continuar a expandir as suas valências e a desenvolver projetos quer nos trópicos quer na metrópole.



IHMT.0001785. Lançamento da Primeira pedra. Instituto de Medicina Tropical. Cinquentenário. 1952



IHMT.0000592. Inauguração da estátua de Garcia de Orta. Junqueira. 1958



IHMT.0000338. Aula Magna. Junqueira.



IHMT.0000343. Aula prática. Laboratório. Junqueira.



IHMT.0000342. Aula Teórica. Anfiteatro. Junqueira.



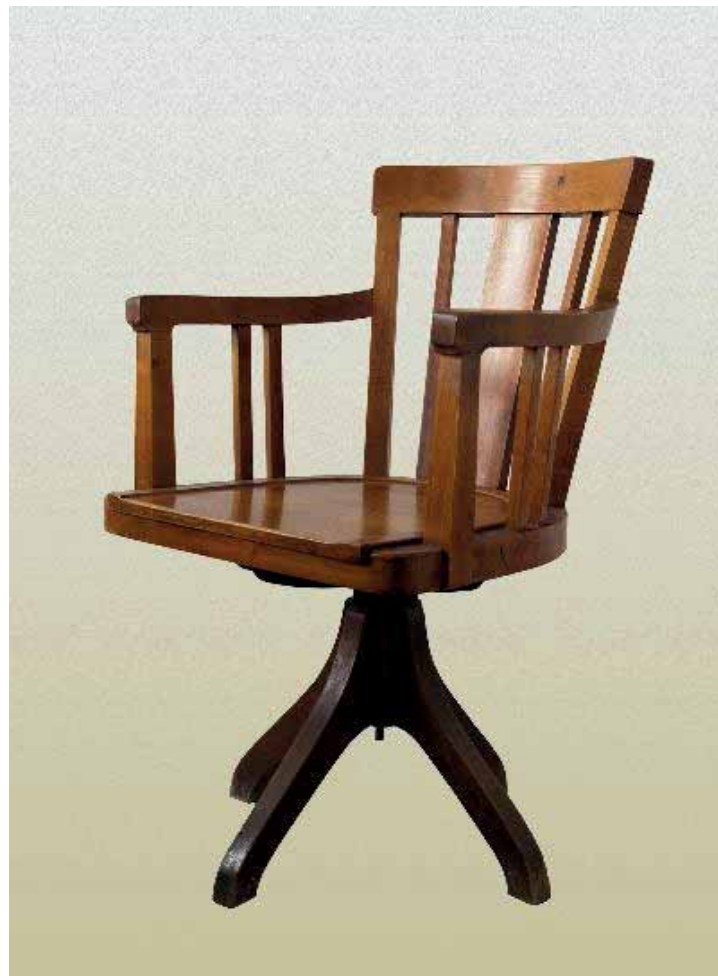
IHMT.0000340. Refeitório. Junqueira.



IHMT.0000687. Biblioteca. Junqueira.

MOBILIÁRIO

3



IHMT.0000608. Cadeira Fauteuil.
Modelo "Americano" Olaio.

A construção do novo edifício do Instituto de Medicina Tropical em 1958 na Junqueira, incluiu um projeto de mobiliário e equipamento específicos, a cargo do arquiteto José Luís Amorim (1924-1999). Entre 1955 e 1958, foram concebidos diversos modelos e peças de mobiliário, com uma funcionalidade específica: bancadas de laboratório, bancos, sofás, poltronas, cátedras, cadeiras, armários, secretárias, expositores, candeeiros, móveis de apoio e outros. Parte deste mobiliário, foi posteriormente produzido em série, para ser utilizado em outros edifícios públicos.

A escolha de cores e materiais nobres em móveis estratégicos para determinados espaços, como por exemplo, as cátedras da Aula Magna, ou as poltronas de veludo azul nos espaços da Direção, pretendiam marcar alguma distinção, importância e também relações de hierarquia, atribuídas às individualidades que os iriam utilizar.

A execução das peças de mobiliário, estiveram a cargo de diversos fabricantes:

Fábrica Olaio

Fábrica Portugal

Móveis Vitória

Móveis Serrano

Móveis Aséta

Sano-técnica

Bacelar Alves

C.R. Vasconcelos / Metalex

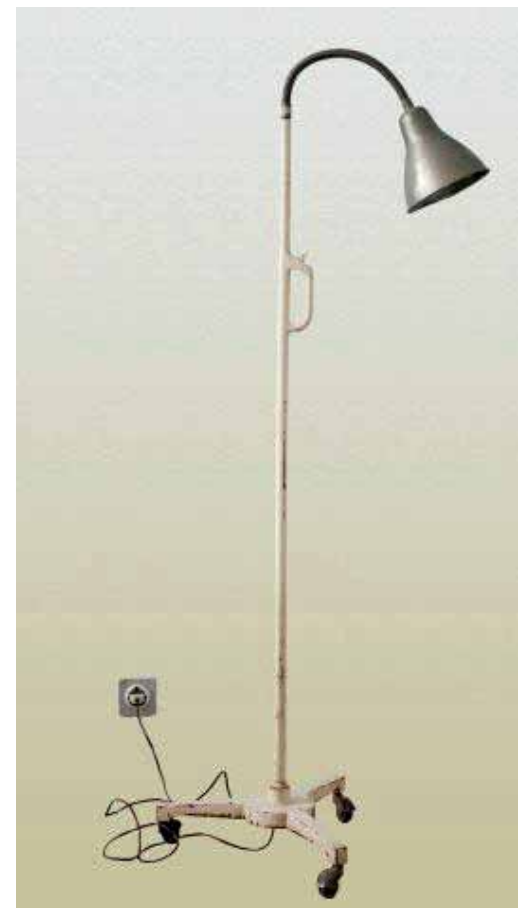
Centro Técnico Hospitalar



IHMT.0000597. Poltrona. Veludo azul (Móvel tipo P3). c. 1958



IHMT.0000626. Cofre preto e dourado. c. 1958



IHMT.0000603. Candeeiro de pé com rodas. Móvel Tipo CS2. Metal. c. 1958.



IHMT.0000599. Cátedra de Presidência para Aula Magna (Modelo P3). c. 1958



IHMT.0000596. Poltrona. Móvel Tipo P1. c. 1958

MAQUETAS

4



IHMT.0000045. Maqueta do Hospital da Ilha de Mocambique. Escala 1/100

O I Congresso Nacional de Medicina Tropical realizado de 24 a 29 de abril de 1952, realizado a par do cinquentenário do Instituto de Medicina Tropical, integrou no programa de comemorações, a apresentação de uma grande “Exposição Documental das Atividades Sanitárias do Ultramar”.

Para além de painéis estatísticos, fotografias, registos documentais e bibliográficos das atividades médicas e de investigação desenvolvidas nos trópicos, foram igualmente exibidas, diversas maquetas de edificações de saúde de Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, onde na época, se começavam a desenvolver atividades de assistência médico-sanitária e materno-infantil com a consequente construção de edificações de apoio.

Completa ainda esta coleção, a maqueta do atual edifício do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (projeto do arquiteto Lucínio Cruz) que viria a ser inaugurado em 1958, na rua da Junqueira, 100.

Um conjunto de onze maquetas de edificações de saúde em África, bem como a maqueta do novo edifício do I.M.T. representado de acordo com o projeto final, foram confiados à guarda do Museu do I.M.T. após o encerramento do I Congresso Nacional de Medicina Tropical e constituem presentemente, uma das mais importantes coleções do Museu do Instituto.



IHMT.0000048. Maternidade Tipo (G.U.C. - Gabinete de Urbanização Colonial) - Moçambique. Escala 1/100.



IHMT.0000049. Maqueta do Dispensário anti tuberculose. São Tomé e Príncipe. Escala 1/100.



IHMT.0000046. Maqueta do Pavilhão de Isolamento do Hospital Central Miguel Bombarda, Lourenço Marques (Atual Hospital Central de Maputo). Moçambique. Escala 1/100.



IHMT.0000053. Maqueta do complexo da Maternidade de Marraquene, Moçambique. Escala 1/100.



IHMT.0000047. Maqueta do Hospital do Zóbuê (Missão de Combate à Tripanossomíase), Zóbuê, Moçambique. Escala 1/100.



IHMT.0000051. Maqueta da Maternidade Maria do Carmo Vieira Machado (atual Maternidade Lucrecia Paim), Luanda, Angola. Escala 1/100.

ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO

5



IHMT.0000606. Prensa de carimbo.
Selo branco. Escola de Medicina
Tropical. c. 1920

A evolução organizacional do IHMT e as metodologias de trabalho, utilizadas na administração, secretariados e serviços de apoio, podem ser observadas, através da recolha de objetos, relacionados com a administração e comunicação e traçam a evolução histórica de processos e procedimentos, utilizados na área administrativa, através de peças como as prensas dos selos brancos institucionais, os ex-libris e os carimbos, utilizados em diferentes épocas da história organizacional, mas também, balanças postais, máquinas de escrever e calcular, diverso material de secretaria, bem como equipamento de som e multimédia.



IHMT.0000765. Balança postal. C. 1900



IHMT.0000983. Máquina de adição ADDO-X 20. C. 1950



IHMT.0000989. Carimbo. Escola de Medicina Tropical. c. 1905

ARTE

6



IHMT.0001695.
Painel Cerâmico.
Jorge Barradas.1958

O Museu do IHMT é um museu vivo.

Não está confinado a uma única sala expositiva, mas flui em todo o edifício, por entre corredores, salas de aula e laboratórios.

Percorrendo o edifício e os seus espaços, são várias as referências evocando os Trópicos, sobretudo através das manifestações artísticas existentes, na sua maioria, concebidas por ocasião da construção do novo edifício, em 1958.

No projeto de 1958, destaca-se a sala Cambournac, totalmente revestida em painéis de azulejos, de autoria de Lino António e que evocam a vida nos trópicos, com a sua fauna e flora exuberantes, em tons quentes e vivos. Da mesma época, o painel tríptico cerâmico de Jorge Barradas, retrata cenas do quotidiano em África (muito provavelmente na ilha de S. Tomé e Príncipe): o corte da madeira, o trabalho portuário e cenas da vida doméstica e familiar. Nas áreas do Conselho, uma tapeçaria de Portalegre, onde se destacam numa densa vegetação dois antílopes. Na entrada principal do edifício, o grupo escultórico constituído por dois pares de estátuas em pedra de lioz, esculpidas por Euclides Vaz, ladeando a escadaria e que retratam “Hipócrates e Higeia”, o “Homem e a Ciência” e a estátua de bronze de Garcia de Orta, concebida por Martins Correia, completam o projeto de 1958, para a construção do novo edifício.

Pinturas de autores africanos, aguarelas e pinturas contemporâneas, doadas ao longo de diversas épocas ao Instituto, fazem parte deste espólio de arte. Na sua maioria, estas pinturas evocam temáticas relacionadas com os trópicos, como são disso exemplo, as aguarelas de Vitoria e F. Renou, datadas de 1921 e relacionadas com missões e campanhas de prospeção, ou as pinturas de Albano Neves de Sousa, representando cenas do quotidiano em África. Pinturas contemporâneas, realizadas por colaboradores do Instituto, têm vindo também a ser oferecidas e integradas nesta coleção.



IHMT.0001605. Conjunto de painéis cerâmicos (representação parcelar). Lino Antônio.



IHMT.0001757. Conjunto Escultórico em Pedra: Hipócrates e Higeia, o Homem e a Ciência. Euclides Vaz. 1958



IHMT.0000646. Pintura. Cenas da vida quotidiana em África. Albano Neves de Sousa. Luanda. 1956



IHMT.0001174. Estátua de Garcia de Orta em bronze. Martins Correia. 1958



IHMT.0000956. Tapeçaria da manufatura de Portalegre. Manuel Lapa e Guy Fino. 1959.



IHMT.0001755. Tropicália I: Viajar e Desenhar. Pintura coletiva orientada por Virgílio do Rosário. 2019.



IHMT.0001761. Pintura a óleo sobre tela. Deus Cria... O Homem Sonha... a Obra Nasce. Luís Marto. 2017

COLEÇÕES ESPECIAIS

7



IHMT.0001536. I Congresso Nacional de Medicina Tropical. Visita oficial à "Exposição das Atividades Sanitárias do Ultramar". Lisboa. 1952

A Fototeca do Museu do IHMT, conserva a maioria das coleções especiais, associada à Biblioteca Histórica, cuja proveniência dos objetos documentais e fotográficos se deve sobretudo a legados e doações ao Instituto, por parte de entidades individuais que, de algum modo, estão relacionados com o Instituto, seja através da docência, em cargos diretivos ou antigos alunos.

Entre as principais coleções doadas, evidenciam-se a de personalidades ilustres do Instituto, como por exemplo, a coleção do Diretor Fraga de Azevedo, doada pelos seus herdeiros e composta por fotografias, bibliografia e objetos de arte.

Outras doações que enriqueceram estas coleções, foram a de Eduardo Ricou, doado pelos seus herdeiros e compostas por fotografias, objetos pessoais, recortes de imprensa e bibliografia, assim como a doação de Homero Ferrinho, com interesse a nível antropológico e sociológico.

COLEÇÃO FRAGA DE AZEVEDO



IHMT.0000990. Pintura a óleo sobre tela. Tomada de Ceuta pelos Cruzados. Álvaro Navarro Hogan (1879 - 1952). Doação dos herdeiros de Fraga de Azevedo.

COLEÇÃO JANZ



IHMT.0001424. Reunião dos Diretores das Escolas e Institutos Europeus de Medicina Tropical. 1971

COLEÇÃO CASTELLANI



IHMT.0001464. Visita do Rei Humberto de Itália ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Década de 1940.

COLEÇÃO EDUARDO RICOU



IHMT.0001666. Pavilhão Raoul Follereau. Enfermaria. Eduardo Ricou e Salazar Leite com pacientes leprosos. 1961

COLEÇÃO HOMERO FERRINHO



IHMT.0001762. Agentes Base ou Promotoras de Saúde (Maguco). Moçambique. 1962-67.

BIBLIOTECA HISTÓRICA

8

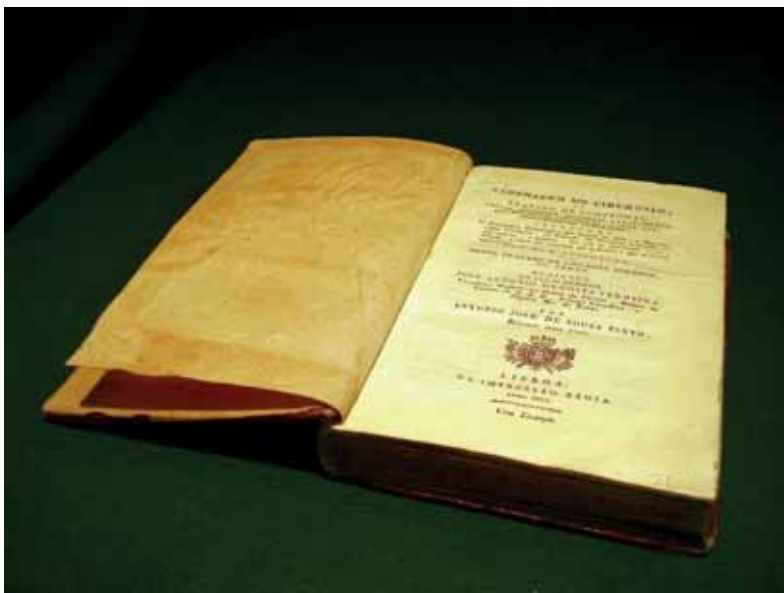


IHMT.0000511. Philonium. Aureu[m] ac perutile op[us] practice medicine operam dantibus: quo[d] Philonium appellatur: Quo[d] sumatissimi medici domini Valesci de Tharanta Leão: officina de Jacob Myt, 1526

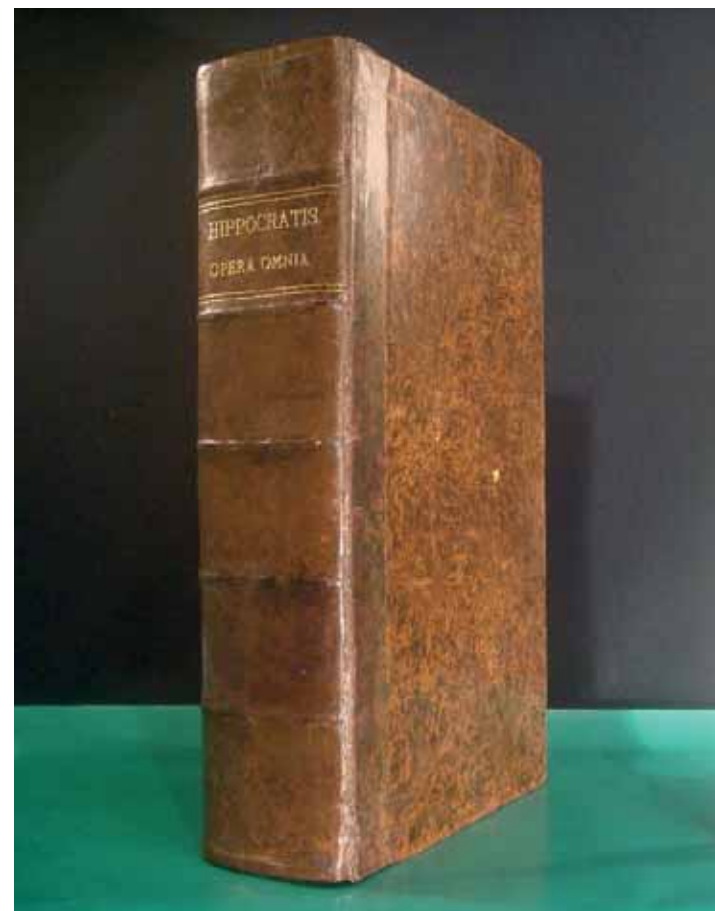
As origens da Biblioteca Histórica, remontam à época da fundação da Escola de Medicina Tropical em 1902. Considerada um serviço de apoio ao ensino e investigação no primeiro regulamento do organismo (Cf. Caps. V e XI do regulamento de 1902 da Escola de Medicina Tropical), o acervo bibliográfico da Biblioteca, foi enriquecido e aumentado, através de aquisição de bibliografia especializada, permutas e legados com organismos congêneres. O fundo bibliográfico antigo, possui obras de medicina que remontam ao Séc. XVI e obras de interesse histórico relevante, como as de autoria de Hipócrates, Laveran, Curvo Semedo ou Ricardo Jorge.

Pela reutilização da memória do passado, a Biblioteca, tem por missão contribuir para a abertura de novas linhas de aprendizagem e investigação no presente que permitam erradicar doenças ainda hoje negligenciadas e ou endêmicas.

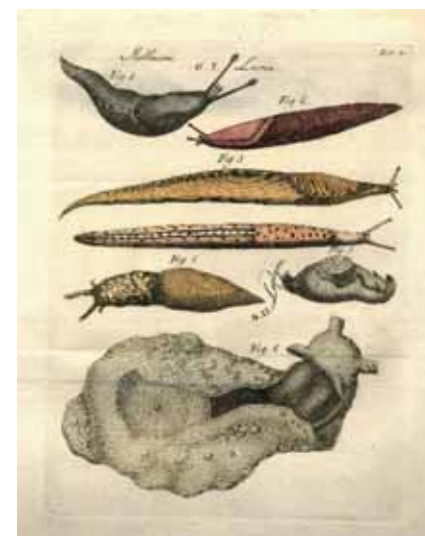
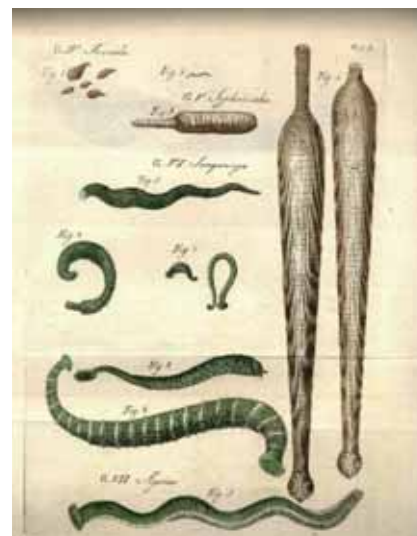
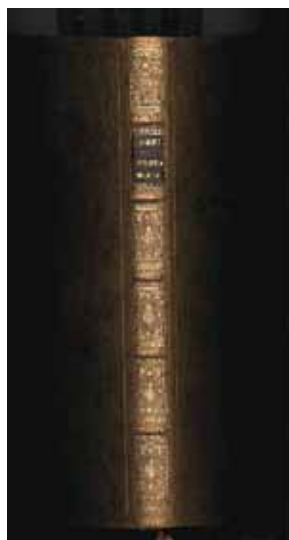
Assim, incentiva-se a partilha e o acesso aberto ao conhecimento para que o novo conhecimento gerado possa mais facilmente fluir e produzir nova ciência.



IHMT.0000729. Vademecum do cirurgião, ou tratado de symptomas, causas, diagnosis, prognosis, e tratamento das moléstias cirúrgicas, e suas correspondentes operações \ António de Sousa Pinto. Lisboa: Impressão Régia, 1815



IHMT.0000516. De Opera Omnia ... \ Hippocratis (ed. Anuce Foes). Frankfurt, 1595.



IHMT.0000570. Helminthologia Portugueza \ Jaques Barbut. Lisboa, 1799.



MODELOS DE PATOLOGIAS E VETORES

9



IHMT.0000039. Glossina (Mosca Tsé-tsé).
Modelo de Vetor da Tripanossomíase humana
africana (Doença do Sono) e da Nagana nos
animais.

A coleção dos **Modelos de Patologias** em argila, cera e gesso é uma das mais importantes coleções do Museu do Instituto de Higiene e Medicina Tropical com fins museológicos, mas também pedagógicos, representando doenças consideradas erradicadas em alguns países e outras ainda endémicas.

É constituída por 38 peças. As peças de cera são de proveniência europeia. As peças de argila e gesso são cópias executadas em 1951/1952, no Museu de Anatomia Patológica do Hospital Miguel Bombarda em Lourenço Marques (atual Hospital Central de Maputo) e enviadas para Lisboa, para a “Exposição das atividades Sanitárias do Ultramar” no I Congresso Nacional de Medicina Tropical em 1952. Com o encerramento do evento, a coleção foi entregue ao Instituto de Medicina Tropical (I.M.T.) para fins de apoio ao ensino.

A coleção dos **Modelos Vetores**, serviram para o apoio ao ensino, através da ampliação das dimensões do modelo em relação ao inseto à escala real.

Esta coleção é composta por três modelos de insetos em escala aumentada e um modelo aumentado em celuloide de um parasita:

- *Glossina* (Mosca Tsé-tsé). Transmissora da Tripanossomíase humana africana (Doença do Sono) e da Nagana nos animais.
- Pulga *Xenopsylla Cheopis*. Transmissora da Peste Bubónica.
- Mosquito *Anopheles Gambiae* Giles, 1902. Transmissor da Malária.
- Parasita *Trypanosoma Brucei Gambiense* (protozoário veiculado pela mosca tsé-tsé).



IHMT.0000042. Pulga *Xenopsylla Cheopis*. Modelo de Vetor da Peste Bubónica.



IHMT.0000005. Modelo de Patologia. Neoplasia ocular e orbital com metástase.



IHMT.0000035. Modelo de Patologia. Varíola.



IHMT.0000036.
Modelo de Patologia.
Febre amarela.



IHMT.0000029.
Modelo de Patologia.
Lepra.



IHMT.0000002. Modelo de Patologia. Noma.



IHMT.0000021. Modelo de Patologia. Filariase Linfática.

OFÍDEOS

10



IHMT.0000067. Serpente Bitis Arietans
Merrem, 1820; [PT: Surúcucu ou Buta].
Missão à Guiné, 1944

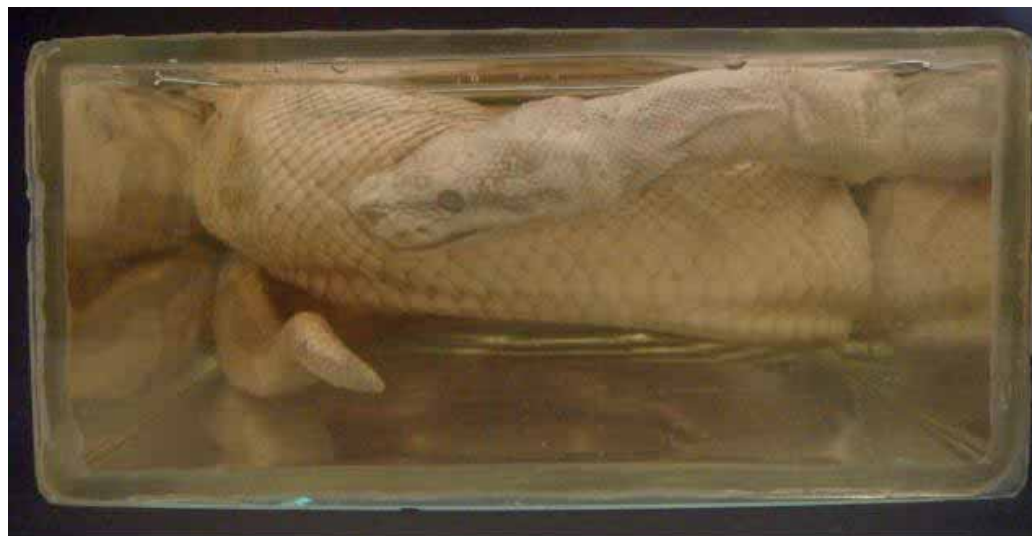
A construção de um pavilhão para produção de vacinas e soros, para imunização dos colonos e para proteção das populações nos trópicos, foi um projeto que germinou nas intenções do Instituto, incentivado pelo aumento das missões aos trópicos de cariz zoológico, que o Decreto-lei 33.613 de 17 de abril de 1944 do Ministério das Colónias, “Missões zoológicas para o estudo da respetiva fauna e suas relações ecológicas”, veio autorizar. Nesse sentido, aproveitando em 1944, uma missão de estudo da doença do sono à Guiné e o apoio prestado pelo zoólogo Fernando Frade, da Junta de Investigações Coloniais (futuro Instituto de Investigação Científica Tropical), foram capturados e enviados para Lisboa vários exemplares de serpentes, destinados ao estudo e desenvolvimento deste projeto de investigação.

A esta coleção de ofídeos africanos, juntou-se outro grupo de serpentes, provenientes de uma visita de estudo ao Instituto Butantan no Brasil, pioneiro na produção de soros antiofídicos e estudos imunológicos, desenvolvidos por Vital Brazil.

Porém, a concretização do projeto de construção do pavilhão no Instituto de Medicina Tropical em Lisboa, acabou por ser abandonado e ambas as coleções de ofídeos, aí permaneceram, com fins pedagógicos.



IHMT.0000054. Serpente Urutu (*Bothrops Alternatus* / Duméril & Bibron). Instituto Butantan. Brasil. C. 1950

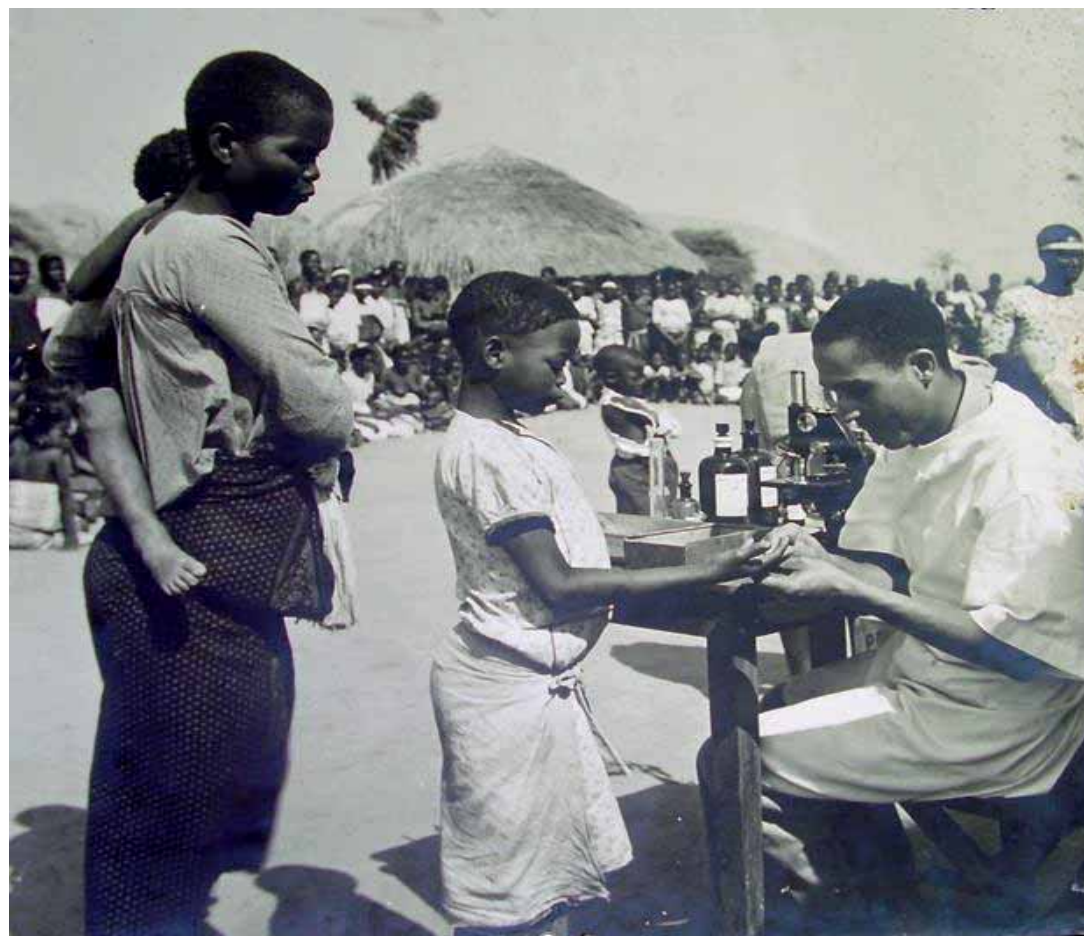


IHMT.0000069. Serpente Python Regius (Shaw, 1802). [PT: Pitão-Real ou Jibóia Real; EN: Royal Python]. Missão à Guiné. 1944.



IHMT.0000066. Serpente
Psammophis sibilans
(Linné, 1758); [EN: Striped
Sand Snake]. Missão à
Guiné. 1944.

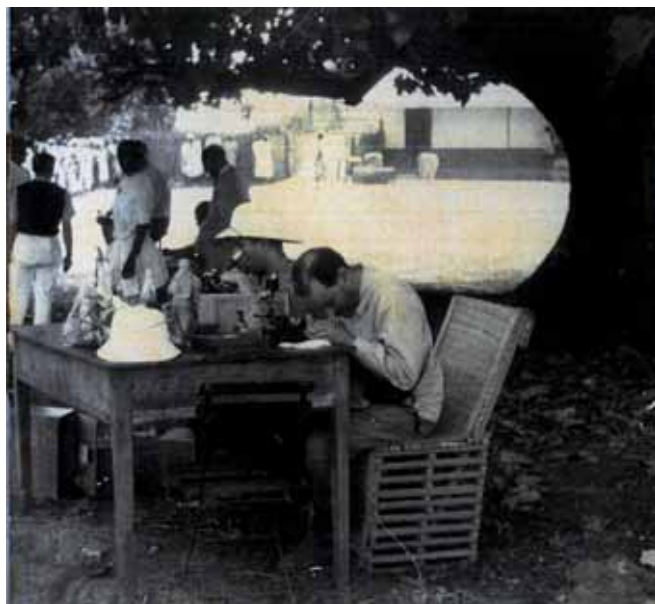
CAMPANHAS E VACINAÇÃO



IHMT.0000533. Concentração de população para pesquisa de doentes. Concelho de Tete.

A par do ensino, o Instituto desenvolveu desde o início da sua fundação, uma intensa atividade de investigação, para combate às endemias nos trópicos e na assistência médica às populações. Com interesses geopolíticos, económicos e sociais nos trópicos, Portugal, interessou-se desde cedo pela saúde e higiene das populações e pelo combate às doenças tropicais que as flagelavam. Nos finais do Séc. XIX e ainda antes da criação da Escola de Medicina Tropical, já a Escola Naval lecionava em 1887 as disciplinas de “Pathologia exótica” e de “higiene naval” e em 1901, Ayres Kopke, Aníbal Bettencourt, Correia Mendes e Gomes de Rezende, organizaram uma missão a Angola, para o estudo da doença do sono. Nas décadas de 1940-50, as missões de prospeção e de combate à doença do sono e às endemias proliferaram, a par do desenvolvimento de atividades de assistência médico-sanitária e materno-infantil, sobretudo em Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, mas também na Ásia e Oceânia (Goa e Timor), com visibilidade acrescida, pela proliferação da construção de novas edificações de saúde, em zonas urbanas e rurais. Doença do sono, malária, bilharzioses, filaríoses, oncocercoses, boubas, lepra, febre amarela, ancilostomíase, poliomielite, tuberculose e estudos de nutrição, foram as temáticas de investigação em que mais se focou o Instituto. No Museu, preservam-se testemunhos da intensa atividade médico-científica do passado, através de uma coleção de objetos utilizados nas campanhas e trabalhos de campo (pulverizadores, malas, microscópios e centrifugadoras portáteis, material para a recolha de larvas e insetos e material para realização de análises e rastreios populacionais). A fototeca do IHMT, ilustra em imagens, as atividades de prospeção e investigação, de rastreio e de assistência médico-sanitárias realizadas pelo Instituto nos trópicos em cumprimento da sua missão, desde a sua fundação. Os “Anais”, publicam os relatórios, estudos e avanços científicos então desenvolvidos.

A partir das décadas de 1940/50, o I.M.T., assumiu a responsabilidade da vacinação e aconselhamento dos colonos que viajavam para os trópicos, relativamente á higiene e prevenção de doenças tropicais. Atualmente, o IHMT, dispõe de uma Consulta do Viajante para vacinação dos viajantes que se deslocam para destinos com doenças tropicais ainda endémicas ou negligenciadas. Além desta atividade realizada na metrópole, as atividades médico-sanitárias desenvolvidas pelos médicos e investigadores do I.M.T. nos trópicos, incluíam o rastreio e vacinação das populações residentes. Uma coleção de objetos sobre vacinação, integra assim um dos núcleos do Museu, com ênfase para o material relacionado com a vacina da varíola, uma patologia declarada extinta pela O.M.S em 1980.



IHMT.0000749. Missão à Guiné. Profs Fraga de Azevedo e Cambournac. 1944.



IHMT.0000934. Vacinação anti varíola. Aparo. Parque vacinogénico. c.1960.



IHMT.0000707. Caço. Década de 1950.



IHMT.0000803. Armadilha de campo para captura da mosca tsé-tsé. 1956



IHMT.0000706. Pulverizador manual. Década de 1950.



IHMT.0000572. Câmara fotográfica portátil de campanha. c. 1910



IHMT.0000328. Enfermaria. Maternidade de Luanda. Década de 1950.



IHMT.0000331. Lactário de Luanda. Década de 1950.



IHMT.0000326. Enfermaria. cuidados assistenciais infantis. Década de 1950.



IHMT.0000332. Enfermaria. Maternidade de Luanda. Década de 1950.



IHMT.0000694. Enfermaria da Leprosaria Central de Goa. Índia. Década de 1950.



IHMT.0000324. Enfermaria. Prestação de cuidados de saúde. Década de 1950.



IHMT.0001194. Radio rastreio. Cumaré. Guiné. Década de 1940.



IHMT.0000752. Missão de prospeção de endemias. Angola. 1950



IHMT.0000503. Câmara de desinfestação. Mutuáli. C. 1950



IHMT.0000698. Unidade Médica Móvel. Preparação de materiais para recolha de análises. Guiné. C. 1950



IHMT.0001220. Unidade Médica Móvel. Preparação de materiais para recolha de análises. C. 1950



IHMT.0001239. Acampamento. Preparação da atividade de campo. c.1950



IHMT.0001240. Prospeção entomológica. C. 1950



IHMT.0001204. Campanhas de vacinação. Vacinação de criança. Guiné. c. 1955

CARTAZES DIDÁTICOS

12



IHMT.0000751. Cartaz didático
árabe. Campanha de saúde pública.
Malária.1946

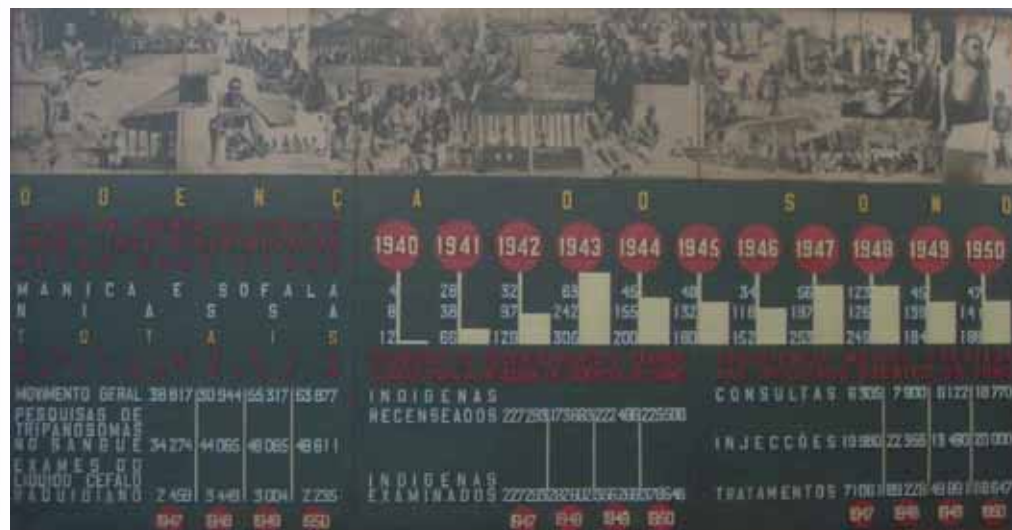
O museu do IHMT detém atualmente uma vasta coleção de cartazes, painéis e ilustrações, elaborados com fins didáticos para apoio ao ensino, e que são testemunho dos métodos pedagógicos utilizados ao longo da história do organismo e da sua evolução.

Resultado da participação em Congressos, como por exemplo o I Congresso Nacional de Medicina Tropical, conservam-se também painéis e posters cinquentenários, que ilustraram exposições e apresentam os resultados da atividade de investigação e médico-sanitária do Instituto.

Integra ainda esta coleção, um núcleo de cartazes relacionados com campanhas de saúde pública e educação médica. Compõem este núcleo, os painéis utilizados nas sessões de informação aos colonos, sobre higiene e doenças tropicais, bem como, um conjunto de doze cartazes em língua árabe, datados de 1946, sobre campanhas de saúde e higiene e prevenção de doenças tropicais.



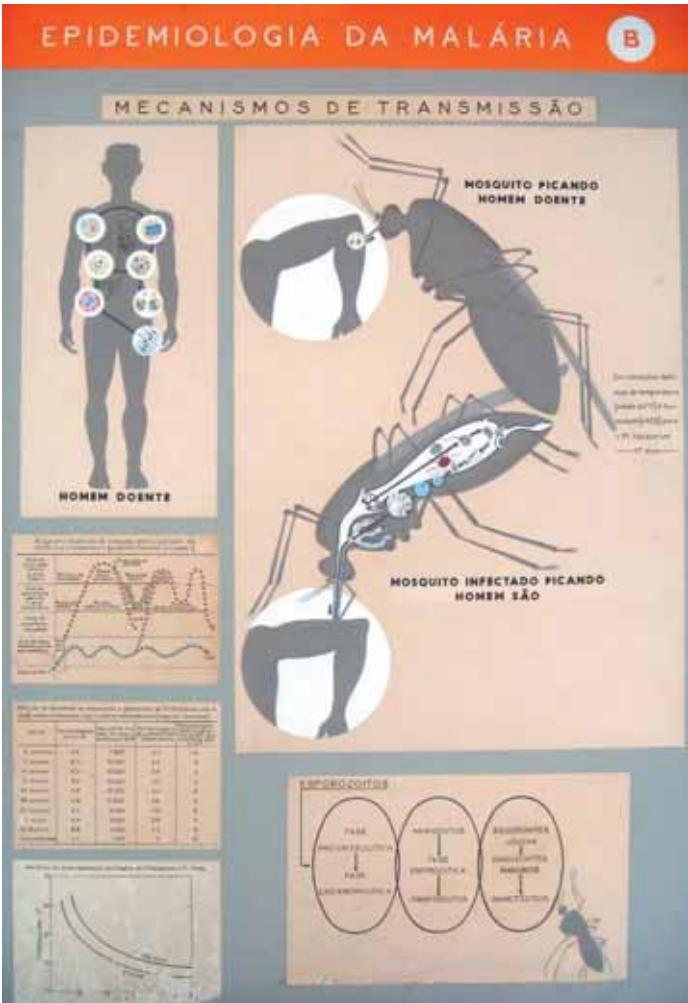
IHMT.0000750. Cartaz didático árabe. Campanha de saúde pública. Lepra. 1946



IHMT.0000459. Painel. Atividades de assistência médico sanitária de combate à doença do sono. Moçambique. c. 1952



IHMT.0000711. Painel Didático. Epidemiologia da malária. 1955



IHMT.0000708. Painel didático. Epidemiologia da malária: mecanismos de transmissão. 1955

INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS E DE LABORATÓRIO

13



IHMT.0000541. Microscópio composto Zeiss.
Modelo. Ia n.º 19997. 1898

A história institucional do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, é também relatada, através dos instrumentos científicos e de laboratório que um dia contribuíram para o ensino e investigação com a sua função, e que agora, findo o seu uso, permanecem em exposição no edifício.

No armário dos “preparadores”, móvel centenário, montado por ocasião da fundação da Escola de Medicina Tropical, nas instalações da Cordoaria, estão expostos vidros e outros apetrechos de laboratório, centrífugas e balanças. Ao longo dos corredores do Instituto, cruzamo-nos com a coleção de microscópios e lupas, higrómetros, haemómetros e outros instrumentos de laboratório, centenários, como o microscópio Zeiss datado de 1898 ou o higrómetro de Daniell da primeira década do séc. XX.



IHMT.0000747. Higrômetro de Daniell. c. 1910-1920



IHMT.0000763. Balança de torção. c. 1940



IHMT.0001286. Vidros de Laboratório. Frascos de Reagente com Etiqueta. c. 1950-1960



IHMT.0000810. Tensiômetro Du Noüy c. 1960



IHMT.0000766. Hemoglobínômetro [Blutalkalimeter]. Estojo Dr. C. S. Engel. c. 1920-1930

NUTRIÇÃO

14



IHMT.0000151. Candja.
Guiné.1960

As temáticas relacionadas com a Nutrição, foram desde os primórdios da criação do Instituto, um assunto de estudo e investigação. O estudo da subnutrição, da alimentação dos povos autóctones nos trópicos, a obesidade infantil, a segurança alimentar relacionada com as campanhas higienistas e a sustentabilidade agrícola, foram objeto de estudo que na década de 1950 teve um expoente máximo, com a constituição da Comissão de Nutrição do Ministério do Ultramar (portaria nº 14.890, Diário do Governo nº 109, 1ª série, de 19/5/54) que determinava que o vice-presidente da mesma, seria o chefe da Seção de Nutrição do Instituto de Medicina Tropical (Secção criada pelo decreto nº 36.084 de 07/12/50). Esta Comissão tinha por objetivo fazer o levantamento relativamente à situação vigente, contribuir com os estudos para a melhoria da alimentação das populações numa perspetiva económica, mas também através da sua reeducação.

Guilherme Jorge Janz, destacou-se neste domínio, representando Portugal ao mais alto nível, em organizações internacionais, tendo em 1954, sido designado como perito de Nutrição do Comité Misto de Nutrição F.A.O. / O.M.S. e correspondente na 1ª Reunião da Nutrição da C.C.T.A. realizada em Bruxelas em 18 de setembro de 1954.

A coleção de Nutrição do IHMT é constituída por utensílios e diversas amostras alimentares provenientes das ex-colónias portuguesas na Ásia, África e Oceânia, recolhidas sobretudo na década de 1950.



IHMT.0000146. Milho cavalo. Guiné. c. 1950



IHMT.0000075. Eleusina. Angola | Moçambique | Índia.



IHMT.0000130. Óleo de palma. Guiné. C. 1950



IHMT.0000125. Mandioca. C. 1950



IHMT.0000133. Aveia. C. 1950



IHMT.0000417. Pilão de madeira. Ambrizete. Angola. C. 1950



IHMT.0000139. Calabaceira. Guiné. C. 1950



IHMT.0000150. Maboque. Angola. C. 1950

PRÉMIOS

15



IHMT.0000159. Prémio Garcia de Orta.
Excelência Académica IHMT.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical, pretende ser uma Instituição que promove a qualidade e o mérito no ensino e investigação. Este é o espírito da sua missão centenária, como instituição de ensino superior.

Os prémios académicos atribuídos anualmente, são por isso um incentivo para os alunos, incitando-os a buscarem a melhoria contínua e a Excelência.

Nas instruções para o ano académico de 1957-58 do I.M.T. já há referência á atribuição de um “Prémio de Medicina Tropical” a conceder anualmente ao melhor trabalho original relacionado com a Medicina Tropical.

Atualmente, o IHMT atribui sob a forma de uma medalha de mérito académico, os seguintes prémios:

- Prémio Garcia de Orta. Excelência Académica.
- Prémio Professor Fraga de Azevedo. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Parasitologia Médica.
- Prémio Professor Francisco Cambournac. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Saúde Internacional.
- Prémio Professor Cruz Ferreira. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Clínica das Doenças Tropicais.
- Prémio Professor Manuel Pinto. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Microbiologia Médica.



IHMT.0000160. Prêmio Professor Francisco Cambournac. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Saúde Internacional.



IHMT.0000161. Prêmio Professor Cruz Ferreira. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Clínica das Doenças Tropicais.



IHMT.0000162. Prêmio Professor Manuel Pinto. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Microbiologia Médica.



IHMT.0000158. Prêmio Professor Fraga de Azevedo. Melhor aluno de mestrado e doutoramento em Parasitologia Médica.

PRESENTE E FUTURO DO IHMT: AS COLEÇÕES

16



IHMT.0001764. Matshidiso Moeti, Diretora Regional da O.M.S. África. Sessão de abertura do 5º Congresso Nacional de Medicina Tropical. IHMT. Lisboa. 2019

A história do presente e do passado recente, constitui a memória futura institucional, feita através de coleções de objetos recolhidos na atualidade, físicos e digitais, e que se destinam a dar testemunho, das atividades de ensino e investigação realizados pelo Instituto, presentemente e nas próximas décadas. A memória visual guardada na reportagem fotográfica de um evento, acontecimento ou até realização científica, ficará registada e preservada mais tarde, nos acervos da fototeca, dando continuidade à história das atividades institucionais, para que nas próximas décadas, a pegada institucional possa ter continuidade, para as gerações vindouras, e assim, outras histórias, possam ser contadas e reescritas.

A coleção dos eventos IHMT, integra sobretudo fotografias e imagens digitais de eventos, encontros e atividades organizados no IHMT ou pelo Instituto.

As vivências e experiências às quais o Instituto é exposto na adaptação a novas realidades, como o período marcado pela pandemia COVID-19, permitem criar novas coleções, que enriquecem e valorizam o acervo museológico do IHMT, com um fundo com 120 anos de existência.

O futuro das coleções do Museu do IHMT, é o de acompanhar a evolução das estratégias e políticas organizacionais, constituindo acervos à medida das atividades de ciência, de investigação e de cooperação desenvolvidas.

COLEÇÃO EVENTOS IHMT



IHMT.0001765. Miguel Viveiros, Subdiretor do IHMT. Centro Ciência LP: Sessão “Ciência em Português” (comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa). 5 de maio de 2021.

COLEÇÃO PANDEMIA COVID-19



IHMT.0001768. 1ª edição do “Curso de Epidemiologia de Campo para Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa na África Ocidental” (2022-24). Formato virtual. IHMT. 9-13 dez 2021.



IHMT.0001766. Inauguração do VIASEF – “*In Vivo Arthropod Security Facility*” Infraestrutura de segurança para artrópodes vetores de doenças. IHMT. Lisboa. 21 de junho 2021.



IHMT.0001767. Envio de equipamento PCT-RT para reforço da capacitação laboratorial no diagnóstico da COVID-19 no Lubango, Angola. IHMT. 6 de julho 2020.

DESIGNAÇÕES INSTITUCIONAIS (1902-2022)



1902 - Escola de Medicina Tropical (E.M.T.)

1935 - Instituto de Medicina Tropical (I.M.T.)

1966 - Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical (E.N.S.P.M.T.)

Desde 1972 - Instituto de Higiene e Medicina Tropical (I.H.M.T.)

Desde 1980 - Na Universidade Nova de Lisboa

Archivos e Anais (Desde 1905)

The graphic illustrates the evolution of the institution's name and its archival records. On the left, four logos are stacked vertically: the 1902 logo (Escuela de Medicina Tropical, Lisboa), the 1935 logo (Instituto de Medicina Tropical, Sanitatem Quaerens in Tropicos), the 1966 logo (Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical), and the 1972 logo (Instituto de Higiene e Medicina Tropical). On the right, a series of historical documents are shown, including 'Archivos de Higiene e Psicologia Esotica', 'Anais do Instituto de Medicina Tropical', 'Anais da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical', and 'Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical'. The text 'Desde 1980 - Na Universidade Nova de Lisboa' is accompanied by the NOVA logo.

Imagem de autoria de José Dória (2017).

DIRETORES DO INSTITUTO DESDE A SUA FUNDAÇÃO

António Ramada Curto

1902-1904

1906-1910

António Maria de Lancastre

1904-1906

Francisco Xavier da Silva Telles

1910-1928

Ayres Kopke

1928-1936

António Damas Mora

1936-1939

José Firmino Sant'Ana

1939-1940

Vasco Palmeirim

1940-1942

Manuel Máximo Prates

1942-1943

João Fraga de Azevedo

1943-1961

Augusto Salazar Leite

1962-1964 e 1974

Francisco Cambournac

1964-1973

Guilherme Jorge Janz

1975-1976

Carlos Santos Reis

1976-1980

Nuno Cordeiro Ferreira

1980-1983

António Bensabat Rendas

1983-1986

Luís Ferraz de Oliveira

1986-1994

Wanda Canas Ferreira

1994-1997

João Vasconcelos Costa

1997-2000

Jorge Torgal Garcia

2000-2010

Paulo Ferrinho

2010-2019

Filomeno Fortes

2019-

BIBLIOGRAFIA

Abranches P (3ª ed. Atual.) - O Instituto de Higiene e Medicina Tropical: um século de história (1902 – 2002). Lisboa: Ordem dos Médicos, 2017.

Dória JL, Duarte JMC, Marto LF - Maquetas de edificações de saúde: coleções do IHMT [catálogo]. Lisboa: IHMT, 2014. Disponível em: <http://ihmtweb.ihmt.unl.pt/PublicacoesFB/MaquetasEdificacoesSaude/files/assets/basic-html/page-1.html#>

Dória JL – “Peças do Mês” do Museu do IHMT: 2013-2019. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2019. Disponível em: <http://ihmtweb.ihmt.unl.pt/website/Pecas-do-Mes-do-Museu-do-IHMT-2013-2019.pdf>

Dória JL, Saraiva P (Coord.) - Saúde nos Trópicos: as coleções do IHMT [Folheto]. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2017. Disponível em: <http://www.ihmt.unl.pt/wp-content/uploads/2018/06/Desdobr%C3%A1vel-Saude-Tropicos-AF.compressed.pdf>

Fraga de Azevedo J, Cambournac F, Pinto M - A doença do sono na Guiné em 1944 e observações sobre ofídios, culicídeos e Phlebotomus. Anais do Inst. Med. Trop. 1945; (2): 7-47.

Fraga de Azevedo J - Cinquenta anos de atividade do Instituto de Medicina Tropical (24 de abril de 1902 – 24 de abril de 1952). Lisboa: Instituto de Medicina Tropical, 1952.

Fraga de Azevedo J. Relatório sobre as Actividades do Instituto de Medicina Tropical em 1954. Sep. Anais do Inst. Med. Trop. 1955 v12 (1-2, Mar- Jun).

Fraga de Azevedo J. O Instituto de Medicina Tropical. Sep. Anais do Inst. Med. Trop. 1958 v15 (supl1 Jun).

Instruções para o ano académico de 1957-1958 (publicação nº 8). Lisboa: Instituto de Medicina Tropical, 1957.

Martins JP (Coord.) - Mobiliário para edifícios públicos: Portugal, 1934-1974. Lisboa: MUDE, 2015.

Portugal. Ministério dos Negócios da Marinha e Ultramar. Direcção Geral do Ultramar – 5ª Repartição (1903) - Regulamento da Escola de Medicina Tropical aprovado por decreto de 24 de dezembro de 1902. Lisboa: Imprensa Nacional, 12p. [consult. 18 ago 2021]. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/108434>

Exposições virtuais:

Saraiva P - Exposição virtual: Saúde e Medicina nos Trópicos – As coleções do Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa: IHMT, 2020. Disponível em: <https://www.ihmt.unl.pt/exposicao-virtual-saude-e-medicina-nos-tropicos-as-colecoes-do-instituto-de-higiene-e-medicina-tropical/>

Saraiva P Exposição virtual - Campanhas de Saúde Pública na Década de 40 – séc. XX – Coleção de Cartazes Árabes do IHMT. Lisboa: IHMT, 2021. Disponível em: <https://www.ihmt.unl.pt/campanhas-de-saude-publica-na-decada-de-40-sec-xx-colecao-de-cartazes-arabes-do-ihmt/>

Saraiva P – Exposição virtual “Edifícios de saúde em países africanos de língua portuguesa: representados na coleção de maquetas do IHMT”. Lisboa: IHMT, 2021. Disponível em: <https://www.ihmt.unl.pt/exposicao-virtual-edificios-de-saude-em-paises-africanos-de-lingua-portuguesa-representados-na-colecao-de-maquetas-do-ihmt/>

Saraiva P – Exposição virtual: Os Trópicos e a Natureza na arte mural e nas pinturas do IHMT. Lisboa: IHMT, 2021. Disponível em: <https://www.ihmt.unl.pt/os-tropicos-e-a-natureza-na-arte-mural-e-nas-pinturas-do-ihmt/>

Saraiva P – Exposição virtual: Lepra – Lembrar para incluir. Lisboa: IHMT, 2022. Disponível em: <https://www.ihmt.unl.pt/exposicao-virtual-dia-mundial-da-lepra/>



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
DESDE 1902